



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-UACS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ISABEL SERAFIM DA SILVA**

**Linha de pesquisa**  
Ensino de Geografia

**A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
ARTE DE LER, INVESTIGAR E COMPREENDER O MUNDO/LUGAR**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2013**

**ISABEL SERAFIM DA SILVA**

**A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
ARTE DE LER, INVESTIGAR E COMPREENDER O MUNDO/LUGAR**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC,  
apresentado a Universidade Federal de Campina  
Grande- Campus IV, como cumprimento de um  
dos requisitos necessários para a obtenção do  
certificado de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: **Prof. Ms. Rodrigo Bezerra Pessoa**

**CAJAZEIRAS-PB  
2013**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586f Silva, Isabel Serafim da  
A geografia nos anos iniciais da educação básica:  
arte de ler, investigar e compreender o mundo/  
lugar. / Isabel Serafim da Silva. Cajazeiras, 2013.  
51f. : il.

Orientador: Rodrigo Bezerra Pessoa.  
Monografia (Graduação) – UFPG/CFP

1.Geografia - ensino. 2.Educação básica - geografia  
3.Relação professor - aluno. 4.Aprendizagem –  
ensino de geografia. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra  
II.Título.

UFPG/CFP/BS

CDU- 91:37

**ISABEL SERAFIM DA SILVA**

**A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
ARTE DE LER, INVESTIGAR E COMPREENDER O MUNDO/LUGAR**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Rodrigo Bezerra Pessoa  
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais-UACS  
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG  
Orientador

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza  
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais-UACS  
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG  
Examinador I

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão  
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais-UACS  
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG  
Examinador II

Aprovado em 19/04/2013.

Dedico primeiro ao meu **Deus** que me iluminou nesta caminhada significativa para a conclusão deste trabalho, e segundo dedico também como gesto de amor exclusivo a todos **meus familiares, amigos, alunos, professores e colegas de curso** que tudo fez para que eu pudesse chegar até aqui. Enfim, como um gesto sublime de amor dedico a **minha mãe** amada **Lucia Leandro de Lima** e ao meu **Pai Francisco Serafim Neto** que tem sido um exemplo de fé, coragem e amor.

---

**Dedico!**

## AGRADECIMENTOS

**Agradecer** é reconhecer o apoio das pessoas, é partilhar satisfação, gratidão. Este trabalho só foi possível graças, pessoas que, de diversas maneiras e em diferentes momentos, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Nada na minha vida seria possível se não fossem os incentivos, as concessões, os sacrifícios e torcidas de amigos, familiares e professores; por isso sou grata:

**O Deus**, minha fonte inspiradora, e meu protetor.

Aos meus pais, **Francisco e Lúcia** por terem me ensinado que é necessário lutarmos por nossos ideais, e pelo maior presente que eles me deram, a vida.

Ao meu irmão e irmãs, **José, Rita, Maria das Neves, Maria do Rosário**, pelo amor, compreensão e incentivo.

Aos meus sobrinhos maravilhosos, **Nádhia e Nadielson**, que são meu referencial de educadora.

Aos cunhados e cunhada, **Zênio, Inácio, Maria**, que sempre esteve presente nesta longa caminhada.

Ao meu namorado **Antônio**, amigo, companheiro, que sempre me apoiou e me incentivou sem jamais cobrar qualquer retribuição e sem cujo amor, carinho e dedicação, não seriam possíveis concluir esta etapa.

A minha prima **Sandilma**, por sua dedicação e força na minha formação.

Aos meus amigos e amiga, **Aildo, Franciéllo, Eudes, Kaline, Robertinha, Jouceane, Renajela**, que sempre vão ficar guardados no meu coração.

Aos meus colegas de classe, **Davir, Luana, Maria Aparecida, Danilo, Israel, Gerlane, Marta Emilia**, que representam amizades que levarei para o resto da minha vida.

Ao meu orientador **Rodrigo**, que acolheu como orientando, no meio do meu processo de formação e pelo seu carinho e esforço, paciência para que fosse realizado este trabalho.

Aos mestres **Marcos e Marcelo**, que participaram e examinaram na banca julgadora do trabalho ora apresentado como resultado final desse percurso.

A todos os **professores** do curso de geografia da UFCG campus de Cajazeiras, que me trouxe palavras de incentivo quando tive prestes a desanimar.

Aos meus **colegas de trabalho**, que me ajudou quando precisei de auxílio. Enfim, a você, que sempre esteve ao meu lado me apoiando nas mais diversas situações.

A **você**, que diminuiu minhas dificuldades, fazendo-se presente nesta significativa etapa da minha vida. E a todas as pessoas, que direta ou indiretamente me ajudaram, auxiliaram e incentivaram na busca do conhecimento, vibrando com cada vitória, a todos vocês a minha gratidão e que Deus, na sua infinita bondade, retribua vocês em dobro todos os gestos de carinho e amizade que dedicaram a mim.

Enfim, a **Deus** que escolheu cada um para fazer parte da minha história. **Obrigada!**

“Professores há aos milhares, mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.”

**Rubens Alves**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

## RESUMO

Este estudo monográfico de caráter bibliográfico tem como temática o ensino de geografia nos anos iniciais da educação básica, no qual procura rever a arte de ler, investigar e compreender o mundo/lugar com o propósito de aprofundar a questão sobre os conceitos fundamentais no ensino de geografia. Assim, busca seguir seu objetivo, no qual centra num resgate da maneira mais compreensiva de trabalhar os conceitos geográficos sobre a idéia de lugar; paisagem; região; espaço; território e sociedade, forma esta que se faça uma abordagem frente à realidade no ambiente a ser estudado. Desta forma, o estudo focaliza o eixo temático voltados para as discussões pertinentes relacionadas ao ensino da geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, tem como tópicos: o ensino da geografia na atualidade: aspectos históricos e estruturais e suas concepções no ensino; as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's no ensino de geografia, com a construção de conceitos geográficos; o ensino da geografia a partir do planejamento e a prática pedagógica no ensino fundamental, tendo foco à importância de trabalhar o conhecimento geográfico sobre o espaço, bem como, algumas sugestões e procedimentos no ensino de geografia com a caracterização do ambiente a ser estudado, levando em consideração os conceitos geográficos no município de Mato Grosso – PB. Para tanto, buscou-se fundamentos teóricos como suporte autores que abordam a temática os conceitos geográficos, dentre os quais, Cavalcanti (1998), Vlach (1990), Diniz filho (2009), Straforini (2004), Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia - PCN's em Brasil (1998 e 2001), Vessentini (1995), Moraes, (1999), Tuan (1983), Corrêa (1995), Santos (1998), Alves (2005), Callai (1991), Souza (1995), Vasconcelos (2002), Kaercher (2003) entre outros que abordam a temática.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Lugar. Paisagem. Espaço. Região. Território. Sociedade.

## ABSTRACT

This monographic character of literature has as its theme the teaching of geography in the early years of basic education, which seeks to review the art of reading, researching and understanding the geographical space in order to deepen the question of the fundamental concepts in teaching geography. So, follow your quest objective, which focuses on a rescue in the most comprehensive work on the geographical concepts the idea of place, landscape, region, space, territory and society, so that they make an approach towards reality in the environment to be studied. Thus, the study focuses on the main theme focused on relevant discussions related to the teaching of geography in the early years of elementary school, and has the topics: the teaching of geography at the present time: historical aspects and structural concepts and their teaching; contributions National Curriculum Parameters - PCNs in teaching geography, with the construction of geographical concepts, and the teaching of geography from the planning and pedagogical practice in primary education, with focus on the importance of working knowledge about the geographic space as well as some suggestions and procedures in teaching geography to characterize the environment to be studied, taking into account the geographical concepts in the municipality of Mato Grosso - PB. Therefore, we sought theoretical support authors as to the thematic geographical concepts, among which, Cavalcanti (1998), Vlach (1990), son Diniz (2009), Straforini (2004), National Curriculum geography - NCP's in Brazil (1998 and 2001), Vessentini (1995), Moraes (1999), Tuan (1983), Correa (1995), Santos (1998), Alves (2005), Callai (1991), Souza (1995), Vasconcelos (2002), Kaercher (2003) among others that address the topic.

**Keywords:** Teaching Geography. Place. Landscape. Space. Region. Territory. Society.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa geográfico do Município de Mato Grosso, no sertão da Paraíba	38
Figura 2: Representação do símbolo da bandeira do Mato Grosso	38
Figura 3: Vista área de abrangência urbana do Município de Mato grosso	39
Figura 4: Aspectos educacionais municipais	39
Figura 5: Aspectos educacionais estaduais	39
Figura 6: Aspectos urbanos da cidade	40
Figura 7: Aspectos urbanos da cidade	40
Figura 8: Aspectos urbanos da cidade	40
Figura 9: Aspectos religiosos	41
Figura 10: Aspectos religiosos	41
Figura 11: Indicador de acesso ao município de Mato Grosso	41
Figura 12: Espaço de segurança pública	42
Figura 13: Aspectos rurais município	42
Figura 14: Espaço rural do município	43

## LISTA DE SIGLAS

<b>PCNs</b> – Parâmetros Curriculares Nacionais	18
<b>N-H-E</b> – Natureza, Homem, Economia	32
<b>IBGE</b> - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística	38

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>CAPITULO I</b>	14
<b>1. O ENSINO DE GEOGRAFIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ESTRUTURAIS</b>	14
1.1. Concepções do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental	16
<b>CAPITULO II</b>	21
<b>2. CONTRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN’s NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>	21
2.1. Concepções metodológicas e didáticas sobre o ensino de Geografia	22
2.2. Construção de Conceitos Geográficos	25
2.2.1. Conceitos fundamentais no ensino da geografia	26
<b>CAPITULO III</b>	33
<b>3. O ENSINO DA GEOGRAFIA A PARTIR DO PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	33
3.1. A importância de trabalhar o conhecimento geográfico sobre o espaço	37
3.1.1. Sugestões e procedimentos no ensino de geografia com a caracterização do ambiente a ser estudado	37
3.1.2. Elementos a ser observados como conceitos geográficos no município de Mato Grosso – PB	38
3.1.3. Representações de espaços geográficos no Município de Mato Grosso PB	38
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	45
<b>REFERÊNCIAS</b>	47

os alunos, a geografia pode facilitar reflexões abordadas no processo ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula.

Desta forma, o estudo encontra-se delineado nos seguintes capítulos: no primeiro enfatizaram-se os aspectos históricos e estruturais no ensino da geografia e como ela se incorpora no currículo escolar, observando a importância do ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a perspectiva de que o processo deve-se iniciar a partir do momento em que a criança desperta a curiosidade sobre as coisas que os rodeiam e começa a fazer reconhecimento do lugar, o espaço em que ele vive, só assim a geografia permanece sendo a disciplina que possa lhe ajudar nessa compreensão.

O segundo capítulo mostra as contribuições que os referenciais curriculares tratam sobre o ensino de geografia, com suas concepções metodológicas e didáticas. Nesse momento, observamos que quando esses conceitos geográficos são deixados de lado, o ensino de geografia acarreta o comprometimento do aprendizado dos alunos, em específico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, estabelecer a relação óbvia dos conceitos de lugar, espaço, paisagens, entre outros no ensino de geografia em sala de aula, conduz ao bom aprendizado da criança, na construção dos conceitos sobre as coisas que os rodeiam.

O terceiro capítulo aborda o ensino da geografia a partir do planejamento e a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, no qual direciona para o objetivo do estudo em que o professor deve desenvolver seu planejamento com enfoques na relação direta dos conceitos geográficos no espaço escolar. Portanto, o professor deve ouvir seus alunos sobre os conhecimentos que eles trazem consigo e, a partir daí encaminhar situações problemas de modo que os conceitos possam facilitar na compreensão dos novos temas que são inseridos na sociedade através das informações advindas dos veículos de comunicação social.

Aborda-se ainda nesse capítulo, algumas sugestões e procedimentos a serem trabalhos no ensino de geografia, caracterizando, sobretudo, o ambiente a ser estudado e seus elementos geográficos constitutivos, tendo como parâmetro as representações dos espaços geográficos no município de Mato Grosso, na mesorregião do sertão paraibano.

Portanto, as discussões enfocadas favoreceram na culminância das considerações finais sobre a temática na qual mostra a importância de se fazer uma relação direta do ensino da geografia com a realidade existente. Assim, os fundamentos teóricos em autores já mencionados fortaleceram no desenvolvimento deste estudo.

## CAPÍTULO I

### 1. O ENSINO DE GEOGRAFIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ESTRUTURAIS

A Geografia como disciplina escolar teve seus primeiros fundamentos no início no século XIX, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico (CAVALCANTI, 1998).

Vlach (1990, p. 45) reforça a discussão sobre o caráter ideológico da incorporação da geografia no currículo escolar, e comenta:

Foi, indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica, em franca sintonia com os interesses políticos e econômicos dos vários Estados - Nações.

Mediante enfoque, percebe-se que no interior dessa proposta, havia a necessidade de situar cada cidadão como patriota, e, nesse sentido, o ensino de geografia contribuiu decisivamente dando privilégio na descrição do seu quadro natural.

Para Cavalcanti (1998), a geografia permaneceu até final do século XX como uma disciplina essencialmente tradicional, baseando-se numa linha positivista<sup>1</sup>, onde o ensino era voltado para as idéias nacionalistas, no qual utilizava uma metodologia descritiva e pouco questionadora.

Este modelo de geografia, no Brasil, permaneceu presente nas escolas até por volta do final da década de 80. Com característica extremamente descritiva e pouco questionadora para os alunos, o ensino de geografia, baseava-se em conteúdos repetitivos, pouco atrativos pelos alunos tendo como fator de aprendizagem a memorização, onde era decorados nomes de

---

<sup>1</sup>O positivismo é uma linha teórica da sociologia, criada pelo francês Auguste Comte (1798-1857), que começou a atribuir fatores humanos nas explicações dos diversos assuntos, contrariando o primado da razão, da teologia e da metafísica. Segundo Henry Myers (1966), o "Positivismo é a visão de que o inquirido científico sério não deveria procurar causas últimas que derivem de alguma fonte externa, mas, sim, confinar-se ao estudo de relações existentes entre fatos que são diretamente acessíveis pela observação". (<http://www.brasilecola.com/sociologia/positivismo.htm>). (Acesso em 24/03/2013).

capitais, países, entre outros. Tais concepções, talvez tenha sido o motivo que a maioria das pessoas demonstra aversão à disciplina, bem como, alguns professores dos anos iniciais não tenha tanta afinidade com a geografia, tornando assim uma disciplina decorativa para a maioria dos alunos.

Nos anos 60 do século XX, surge à preocupação de algumas respostas sobre o ensino de geografia, pois, de mais concretas os conceitos elementares da Geografia Tradicional, passam ser criticados, com surgimento de novos elementos como: as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção e apropriação dos lugares e territórios.

Para tanto, a geografia que antes tinha o discurso retórico tradicional, passa a ser compreendida como uma visão de mundo, ou seja, o cientificismo positivista da Geografia, que sempre negou ao homem a subjetividade do imaginário, nesse momento procura compreender os espaços subjetivos, bem como os mapas mentais que se constroem para orientar as pessoas no mundo.

Com a organização da sociedade em torno das atividades básicas da produção e reprodução da vida material e de aspectos não-materiais como linguagem, as crenças, a estrutura das relações e as instituições surge na base acadêmica às mudanças que em seguida fortaleceram o surgimento de várias propostas didáticas, que ao longo dos anos 60 iam sendo descartadas a cada momento que surgia uma nova visão conceitual sobre os novos elementos geográficos, separando de vez a geografia humana da geografia da natureza levando-se em conta aquilo que se deve ser apreendido como conteúdo específico.

Diniz filho (2009), faz uma dimensão a essa compreensão, quando defende que é necessário que a sociedade adquira conhecimentos e passe a dominar certas categorias, conceitos e procedimento básicos, de modo que os mesmos passem a operar na construção de novos conceitos na explicação de teorias, para que as relações socioculturais e o funcionamento da natureza sejam compreendidos numa relação com o mundo em que vivem.

Em outro momento, por exemplo, na década de 70, o ensino de Geografia, passa a ter objetivos de transmitir dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular. Tal concepção é focada por Cavalcanti (1998), onde deixam claro que o ensino de geografia permaneceu por vários anos como repetições de conteúdos.

Como a geografia acadêmica passou por significativas mudanças, o ensino da geografia escolar também passou por reformulações. Por esse motivo, muitos trabalhos nas últimas décadas apareceram denunciando as fragilidades de um ensino com base em fundamentos críticos:

No Brasil, o movimento de renovação do ensino de geografia faz parte de um conjunto de reflexões mais gerais sobre os fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da ciência geográfica, iniciado no final da década de 1970 (CAVALCANTI, 1998, p. 37).

Assim, iniciar um estudo da geografia no início da escolarização é poder fazer uma relação com o espaço vivido. É trazer para a sala de aula a compreensão deste espaço. Pois, na concepção de Straforini (2004), observa-se que o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental permite nos dias atuais, ver o mundo de outro modo, não apenas centralizado na mercadoria e no dinheiro, como nos passam as imagens construídas pelo capitalismo e divulgadas pela mídia.

Ensinar geografia nos anos iniciais do ensino fundamental é inserir o dia-a-dia dos alunos nas atividades de sala de aula. É transformar as dúvidas que os alunos possuem sobre os fenômenos que eles vêem ou os questionamentos que surgem em nossa aula em objetos de estudos. Assim, podem-se construir as noções de espaço e tempo. Isso ocorre quando professores formam em seus alunos a criticidade sobre as coisas que os rodeiam, como sendo um componente importante no desenvolvimento de sua cidadania.

### **1.1 Concepções do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

A importância do ensino de geografia nos anos iniciais se dá também quando se possibilita ao estudante a compreensão de que ele é parte integrante das relações da sociedade com o meio natural. Ao realizar atividades de observação do lugar vivido, refletimos sobre os fatos que ocorreram ou ocorrem, produzindo mudança do ambiente natural e social. Pois, à medida que o aluno aprende sobre o lugar onde vive, ele se coloca diante dele. E, somente sentindo-se participante poderá perceber que as suas ações individuais ou coletivas podem trazer conseqüências para si ou para o meio em que está inserido.

Durante o ensino da geografia no início da escolarização, possibilita-se ao estudante que ele compreenda a sua atuação como contribuinte nesta construção da sociedade, pois, segundo Callai (2005), uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, ou seja, através do que se vê e de como se participa do meio, para isso, é necessário aprender a ler o espaço.

Tal compreensão demanda uma série de condições, como a necessidade de aprender as noções de espaço desenvolvendo a localização e a representação gráfica, pois como explicita Straforini (2004, p. 51),

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupa-se com o futuro através do inconformismo com o presente.

Sendo assim, este é um processo que se deve iniciar desde o momento em que a criança começa a ter curiosidade sobre o meio onde está inserida. O que para Castelar (2000, p. 30), neste momento a criança demonstra já está reconhecendo lugares e conseguindo identificar as paisagens.

Com relação mais especificamente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como Straforini (2004, p.18), enxergamos a possibilidade concreta de se realizar um ensino de geografia na perspectiva de construir uma compreensão acerca da realidade vivida, fazendo da geografia uma disciplina interessante e que por meio dela as crianças possam entender melhor o mundo. Assim o autor enfoca:

A possibilidade de fazer do ensino de geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive, é bastante concreta [...] também neste nível de ensino é possível ensinar geografia e torná-la interessante, despertando nas crianças um interesse maior de procurar entender o mundo em que vivemos.

Para se conseguir o objetivo de construção de uma geografia crítica para que seja um caminho para se entender a realidade em que se vive e, se faz necessário produzir um ensino de geografia que esteja vinculado com a realidade local do aluno, de modo que ele possa fazer essa relação do conhecimento.

Para tanto, o estudo do lugar onde o aluno mora tem significado importante na construção de seus valores de identidade pertencente a esse lugar, fazendo um contraponto com a lógica do conhecimento globalizado de modo que tende a homogeneizar todos os lugares transformando-os em espaços de produção e/ou reprodução desse conhecimento.

Entende-se que desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, já se necessita de instrumentalizar o aluno, por meio da geografia, para que ele reflita a respeito da necessidade de construção de outra realidade, que seja centrada no ser humano e, não mais, no capital. Sendo assim, concordando com Straforini (2004, p. 23) que o estudo do espaço geográfico permite-nos, pois a construção dessa reflexão,

Ensinar geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental significa a possibilidade de construirmos outro mundo, outra possibilidade para a existência que não seja centrada na mercadoria e no dinheiro. Acreditamos que o espaço como uma categoria filosófica, permite esse deslumbramento.

Partindo da concepção de que se deve produzir o conhecimento a serviço da sociedade, tendo em vista que a escola não é neutra, não importa qual é o nível de ensino, nos remete ao ensino como instrumento de superação das estruturas sociais vigentes. Por isso, concordamos com Castrogiovanni (*apud* STRAFORINI, 2004, p.68) quando afirma que: “[...] se o norte da geografia crítica é a busca da superação das desigualdades, o ensino de geografia nas séries iniciais não pode negar as diferenças e a busca constante de sua superação. [...]”.

Tendo em vista uma proposta interdisciplinar, Oliveira (1994, p.141) nos afirma que precisamos de uma integração entre as áreas de ensino para que possamos romper com a fragmentação do saber existente atualmente, e construir, dessa maneira, o conceito de totalidade numa perspectiva emancipatória. Neste sentido, Oliveira afirma que há a necessidade de:

[...] a possibilidade da efetiva integração metodológica entre as diferentes áreas do ensino, de modo a destruir a compartimentação do saber imposta pelos currículos atuais e construir/reconstruir o conceito de totalidade, de modo que o aluno possa, simultaneamente, pensar o presente/passado discutir o futuro, que, antes de tudo lhe pertence. (OLIVEIRA, 1994, p. 141).

Assim, o ensino de geografia nas séries/anos iniciais do Ensino Fundamental está justificada nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) de geografia em Brasil (2001). Este documento oficial afirma que os professores desta etapa escolar estão por muitas vezes despreparados para trabalhar a disciplina de geografia. Concordando com o documento que as

mudanças de concepções produzidas na academia não atingiram quem deveria, ou seja, o professor dos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante da problemática, os professores por não terem suporte sejam de ordem técnica, teórica ou pedagógica continuam ensinando a geografia de forma descritiva apenas, sem uma contextualização adequada, se apoiando apenas no livro didático. Para tanto, ressalta que os PCN's de geografia são utilizados como principal base teórica e metodológica para o professor, este também ainda é insuficiente para construir a mudança social. Desse modo, os PCN's de geografia enfatizam a respeito do assunto:

[...] a rápida incorporação das mudanças produzidas pelo meio acadêmicas provocou a produção de inúmeras propostas didáticas, descartadas a cada inovação conceitual e, principalmente, em que existissem ações concretas para que realmente atingisse o professor em sala de aula, sobretudo o professor das séries iniciais que, sem apoio técnico e teórico, continuou e continua, de modo geral, a ensinar geografia apoiando-se apenas na descrição dos fatos e ancorando-se quase que exclusivamente no livro didático. (BRASIL, 2001, p. 106).

Assim, para que a geografia permaneça uma disciplina viva para o aluno torna-se necessário que o professor se utilize de vários recursos didáticos que auxiliem na compreensão do conteúdo estudado como: música, teatro, filmes, mapas, fotos, textos, pesquisas de campos, entrevistas com a comunidade educacional, a qual esteja sendo inserida a escola. Pois, não há como construir um ensino de geografia eficaz e crítico se o professor ainda continua utilizando apenas o livro didático, quadro e giz para ensinar. Assim enfatiza Vesentini (1995, p. 16),

[...] deve realizar constantemente estudos do meio (para que o conteúdo ensinado não seja meramente teórico ou “livresco” e sim real, ligado à vida cotidiana das pessoas) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens. É por esse caminho, e somente por ele, que a geografia escolar vai sobrevivendo e até mesmos ganhando novos espaços nos melhores sistemas educacionais.

A preocupação de Vesentini nesse momento, estar relacionada à qualidade de ensino e modo como são trabalhadas com os sujeitos da aprendizagem. E, reforçando essa discussão, Straforini (2004, p. 73), enfoca que o desinteresse dos estudantes com relação à disciplina de geografia, é devido ao fato de não termos conseguido, ainda discutir em sala de aula o espaço em toda a sua complexidade, por isso os estudantes não se sentem inseridos no mundo

enquanto sujeitos que atuam no espaço que lhes pertencem e que pode ser por eles criado e recriado.

Para Moraes, (1999, p. 122),

[...] Não se trata de fazer do professor das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental de geografia um pesquisador teórico numa área especializada de ponta nesta disciplina. Mas de tentar aproximar teoria e prática no plano do ensino de geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da geografia nas últimas décadas.

Se nos anos iniciais o objetivo principal é a alfabetização, a contribuição da geografia é exatamente oferecer ao aluno a possibilidade de ler e escrever o mundo em que vive. Ou seja, o estudo de Geografia, desde os anos iniciais, introduz sua linguagem e conceitos específicos, o que para Castrogiovanni (2003, p. 37), “a construção da noção de espaço requer longa preparação e está associada à liberação progressiva e gradual do egocentrismo”. Fazendo dessa forma, uma relação do mundo em que vivem os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma o estudo passa abordar no segundo momento, as contribuições que os referenciais curriculares tratam sobre o ensino de geografia com suas concepções metodológicas.

## CAPÍTULO II

### 2. CONTRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN's NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Por ser considerada uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, a Geografia é uma ciência que pouco tem sido trabalhado de forma coerente nas escolas, em específico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, essa ciência consta com argumentos que se podem explicar as transformações que acontecem em nossa sociedade diante do nosso modo de viver.

E, tratando-se do conhecimento geográfico e sua importância social, podemos observar como mais clareza como é possível estudar uma paisagem, bem como focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático, mas, em constante movimento.

De acordo com os PCN's, (1998, p. 78) “O estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações individuais ou coletivas se relacionam aos valores humanos ou à natureza”. Nessa compreensão os PCN's, (1998), deixa clara essa importância da relação da sociedade com a natureza de forma harmoniosa, pois, sem a natureza, a sociedade irá sucumbir por um determinado tempo como o que já acontece atualmente com os fenômenos geográficos relacionado ao aquecimento global.

Para que esses conhecimentos sejam devidamente efetivados, é necessário ter em mente a reflexão de como aprender e ensinar Geografia. O professor sempre procurou a forma mais comum de ensinar Geografia, por meio do discurso pronto ou mesmo retirado do livro didático.

Por outro lado, é imprescindível o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento em que se pretende desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da Geografia. E, ter bastante cuidado com os veículos de comunicação, a exemplo da televisão, que apesar de ser de suma importância na aquisição do conhecimento do mundo, ela pode distorcer tais conhecimentos, como o vício de diferentes lugares do mundo.

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode intensificar ainda mais a compreensão, por parte dos alunos, dos processos desenvolvidos na construção das paisagens, territórios e lugares.

A Geografia quando trabalhada com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos (PCN's, 1998). Pois, é importante lembrar que a cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje, e que boa parte desse conhecimento passa pelo olhar dos sujeitos da aprendizagem.

Os estudos de paisagens urbanas e rurais, com toda a sua problemática, pode em grande parte ser desvendados pela observação direta dessas paisagens.

Dentre os objetivos considerados fundamentais no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamentais, tal como bem enfatiza os PCN's, em Brasil (1998, p. 81), temos: “conhecer, saber, utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, como também seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições”, é vital para esclarecer vários conceitos fundamentais.

## **2.1 Concepções metodológicas e didáticas sobre o ensino de Geografia**

Diante dessa problemática que tanto aflige professor no espaço escolar têm-se os aspectos metodológicos, que ao entrar em sala de aula, o professor se depara com vários desafios a ser superados. O momento atual exige desse professor uma atitude mediadora nas interações educativas com seus alunos.

Tais considerações metodológicas e didáticas são de caráter geral, que podem ser consideradas válidas para qualquer área do ensino e da aprendizagem, Por ter uma função de anunciar uma maneira específica para o ensino de geografia.

Por outro lado, os avanços obtidos através das propostas teóricas e metodológicas no ensino da Geografia crítica e da nova Geografia considerada Humanista<sup>2</sup> vêm colocando o saber geográfico como algo construído, guardando em si uma intencionalidade que deve ser desvendada, possibilitando ao professor a viabilidade de trabalhar o ensino de Geografia com seu aluno de forma que o mesmo possa interagir com sua individualidade e criatividade não somente para compreender o mundo, superando assim as adversidades por ele imposta.

---

<sup>2</sup>Geografia Humanista - é a corrente da geografia que pesquisa as experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço com o fim de entender seus valores e comportamentos. Alguns autores preferem designá-la geografia humanística, pois argumenta que, como todos os trabalhos de geografia humana enfocam comportamentos do homem, aquela expressão serve para enfatizar que o objetivo dos geógrafos humanistas é pesquisar os elementos mais particularmente humanos da relação dos homens com o espaço e o ambiente, que são os valores, crenças, símbolos e atitudes (LUIS LOPES DINIZ FILHO. In: Fundamentos epistemológicos da geografia, 2009)

A Geografia humanista surgiu em meados dos anos 1960 e ganhou força a partir da década seguinte, sob influência da fenomenologia<sup>3</sup> e de várias outras correntes epistemológicas ligadas ao humanismo. Três dos mais importantes autores para a origem e desenvolvimento da perspectiva humanista da geografia são Yi-Fu Tuan, Anne Buttimer e Armand Frémont.

E na visão desses teóricos geógrafos, como Tuan (1983), as abordagens humanistas da ciência procuram ser meio de autoconhecimento para o homem, a contribuição particular da geografia nesse trabalho está na pesquisa de muitos tipos de percepção, valores e atitudes relativos ao espaço e à natureza. Nesse sentido, dois conceitos fundamentais da geografia humanista são destacados: Os de *espaço vivido* e de lugar (TUAN 1983).

Da mesma forma, ao se referir à didática, o professor pode planejar essas situações considerando alguns fatores importantes na aprendizagem, tais como: a leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com a pesquisa e a representação cartográfica (PCN's, 1998).

Ao trabalhar a leitura da paisagem na abordagem dos conteúdos da Geografia, o aluno pode conhecer tanto a literatura enquanto base teórica, como fazer uma relação direta com o processo de construção do espaço Geográfico, em especial onde ele vive.

O professor ao introduzir a leitura da paisagem, a comparação das diferentes leituras de um mesmo objeto é muito importante permitir uma intervenção sobre os aspectos: o conforto de idéias, interesses, valores socioculturais, estéticos e econômicos. Ou seja, das diferentes interpretações existentes e a constatação das intencionalidades e limitações tanto do professor como do aluno, por serem agentes observadores do mundo que os rodeia.

Para tanto, a leitura da paisagem como identificação das estruturas que as compõe, auxilia os sujeitos da aprendizagem a perceber que muitos problemas são enfrentados no espaço geográfico, como: num bairro, na cidade, no município e em outras áreas maiores são resultados de ações do ser humano que sem esse conhecimento prévio, constrói, e destrói esses espaços, de forma irresponsável ou mesmo ingênua.

Ao descrever essas paisagens torna-se fundamental pelo fato dela não ser um fenômeno experimental, mas visual, que necessitam ser descritas para uma observação e compreensão melhor dos problemas aqui mencionados.

---

<sup>3</sup>Fenomenologia- afirma a importância dos fenômenos da consciência, os quais devem ser estudados em si mesmos – tudo que podemos saber do mundo resume-se a esses fenômenos (LUIS LOPES DINIZ FILHO. In: Fundamentos epistemológicos da geografia, 2009).

A partir daí, explicar e intervir nesses problemas, é reconhecer que a Geografia no momento atual, passa ser reconhecida como uma Ciência social, porém com especificidade de trabalhar a sociedade e a natureza. Apesar de essa análise ser complexa, deve explicar os dois conjuntos de elementos, não podendo esquecer que tanto a natureza como a sociedade guardam níveis de interações que lhes são específicas internamente PCN's (, 1998).

Já a compreensão do princípio da territorialidade dos fenômenos geográficos, é definida pelos processos de apropriação da própria natureza pela sociedade, que por sua vez garante a possibilidade de serem estabelecidos limites e as fronteiras desses fenômenos, levando-se em consideração a extensão e tendências espaciais (PCN's, 1998). Dessa forma se faz necessário reconhecer de forma singular e específica os lugares juntos aos processos de sua globalização em nível de país e de mundo.

Com o intuito de representar tais espaços no estudo da geografia, o professor pode abordar de forma simultânea os eixos norteadores do ensino da Geografia, a leitura e a produção da linguagem gráfica e como ela se apresenta. Assim como, pode e deve também considerar as idéias diferentes e construir representações a partir da percepção que seus alunos têm sobre a representação do espaço em que eles vivem.

Nesse contexto tem-se a mídia como um forte aliado, por exemplo: 'programas de televisão' onde são abordados assuntos relacionados á Geografia, podem ser encaminhados aos alunos para os mesmo assistir e fazer um acompanhamento fora do espaço escolar de forma que eles utilizem como um meio para trazer as informações que neles tem para sala de aula, e a partir daí fazer uma relação direta com os conteúdos trabalhados.

Assim, os recursos tecnológicos podem ser usados como um meio didático no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando na construção do conhecimento dos alunos. Pois, como o uso das tecnologias da comunicação, torna-se possível problematizar os conteúdos geográficos de forma específica, como: meio ambiente, paisagens, território, entre outros temas que são vistos como transversais no ensino de Geografia.

Por ser uma forte ferramenta, é importante que os alunos tenham em mãos os recursos tecnológicos como alternativa possível para realização de determinadas atividades. E, para que tais procedimentos sejam concretizados é necessário que a escola possibilite e incentive seus os alunos a usarem seus conhecimentos sobre as tecnologias, pois, só assim os mesmos tenham a capacidade de comunicar-se e expressar-se, como utilizar imagens produzidas eletronicamente na ilustração de textos, trabalhos de pesquisas, bem como possam confeccionar folhetos, mapas, gráficos entre outras atividades inerentes a sua aprendizagem.

## 2.2. Construção de Conceitos Geográficos

O processo de ensino aprendizagem por muitas vezes deixam lacunas no ensino das ciências, em se tratando na formulação de conceitos. Na Geografia não é diferente, vários conceitos são deixados de lado nesse momento, o que tem acarretado de forma crítica o comprometimento do aprendizado dos alunos e especificamente nos anos iniciais do Ensino fundamental.

Observa que os professores precisam utilizar novas metodologias, que estejam voltadas para formulação de conceitos e de muitos elementos essenciais na aprendizagem da Geografia em sala de aula.

Assim, pode-se destacar a didática crítica social, uma estratégia onde pode utilizar para facilitar a aquisição do conhecimento por parte do aluno, ou seja, o professor é um mediador em que o ensino de geografia é construído em conjunto entre ele e seu discípulo educando. Cabe então, ao professor a tarefa de dirigir, orientar e planejar essa maneira de ensinar de acordo com a realidade e conhecimento do aluno. Tal concepção conduz o aluno a desenvolver uma relação com o meio sociocultural, assim, o pensamento, o desenvolvimento mental e a capacidade de conhecer o mundo atuam numa construção social que depende das relações que se estabelecem com o meio em que vive.

Para uma compreensão mais clara como essa aquisição do conhecimento por parte do aluno pode acontecer, temos em Vygotsky (1998), que aponta que a aprendizagem e o desenvolvimento relacionam-se desde a infância na construção dos conceitos. Com isso ele definiu o conceito de “zona de desenvolvimento Proximal”. A partir do conceito a aprendizagem do aluno se dá através de um amadurecimento dos conceitos estudados por ele.

Como sabemos que a aprendizagem se dá na maioria das vezes através da valorização das experiências vivenciadas pelo aluno, assim podemos tomar como foco a sociedade como um objeto de estudo no ensino de geografia, como bem deixa claro Corrêa (1995, p. 16) onde aponta alguns conceitos fundamentais:

Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos chaves que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelada a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Tais conceitos são apontados por Corrêa que passam ser fundamentais na compreensão da geografia, pois, são vistos por outras ciências e pelo senso comum, de diferentes formas e contextualização.

### 2.2.1. Conceitos fundamentais no ensino da geografia

#### a) O lugar

A geografia humanística aponta o 'lugar' como um espaço que se torna familiar ao indivíduo na medida em que ele a conhece e passa a viver em seu meio com experiências do dia-a-dia, visto assim como discussão teórica metodológica no processo de ensino de geografia.

Numa concepção histórica dialética, lugar pode ser considerado no contexto do processo de globalização, onde indica uma tensão contraditória entre a homogeneização das várias esferas social. Assim, esse lugar sob a ótica da globalização, passa a sofrer impactos diante das transformações provocadas por essa globalização, conforme suas particularidades e as possibilidades de existência. Cada lugar tem sua característica, que pode se assemelhar territorialmente como outro, mas, diferentemente em outras características como costumes, hábitos, clima, entre outros elementos.

Portanto, lugar pode ser estudado nos anos iniciais do Ensino Fundamental como o espaço familiar vivido pelo aluno, onde se devem levar em consideração vários fatores, tais como: a afetividade da criança sobre determinado lugar representado e os costumes por ele adquirido nesse lugar.

O trabalho desenvolvido pelo professor nessa concepção requer do mesmo uma aproximação com os alunos, passando a conhecer eles, saber o que eles já sabem e como conhecem seu lugar. Assim, cada lugar pode ser trabalhado conforme as peculiaridades do local onde o aluno reside. Seja um ambiente de classe favorecida ou menos favorecida, de um bairro de luxo ao um bairro pobre sem infraestrutura, de modo que o trabalho seja conduzido pelos sujeitos do processo ensino-aprendizagem (professor e aluno).

#### b) A paisagem

Paisagem, dentro da geografia tradicional foi bastante evidenciada, tornando-se para determinados teóricos, como próprio objeto de estudo dessa ciência. Por permitir a observação dos aspectos visíveis dos fatos, fenômenos e acontecimentos geográficos, era

considerada a melhor expressão do relacionamento entre o homem e o meio, caracterizando as diferenças entre as áreas. Sendo assim, a paisagem servia como foco de análise tanto para quem defendia a geografia como uma ciência em que busca a individualidade dos lugares (regional), quanto para quem buscava leis e regularidades em diferentes lugares (geral). Conforme esse método, a pesquisa geográfica se ocuparia em descrever a natureza visível e os traços objetivos dos lugares. A veracidade da explicação geográfica estaria centrada na capacidade do próprio observador ao descrever o mais objetivamente possível a paisagem observada.

Numa outra perspectiva da geografia na atualidade, de cunho dialético, a paisagem tem sido tomada como ponto de partida para a aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva. Santos (1998) define paisagem da seguinte forma: “Todo domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas por volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”.

Para Santos (1998), a paisagem é a materialização de um instante da sociedade, enquanto o espaço geográfico contém movimento dessa sociedade, por isso a paisagem e espaço formam junto um conjunto. Para este autor, a paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas; é uma espécie de marca histórica do trabalho, de técnicas que não mostra a todos os dados.

Cavalcanti (1998), diz que no seu entendimento, o conceito de paisagem é o primeiro nível de análise de lugar, estando assim um conceito ligado a outro. Pois para este autor, é pela paisagem vista em seus determinantes e em suas dimensões, que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar.

Portanto, diante do que foi levantado sobre paisagem, sugiro que este conceito possa ser trabalhado nas séries iniciais, procurando o professor mediar o trabalho através do que as crianças conhecem sobre o assunto, levantando hipóteses, valorizando também o conhecimento empírico dos pais e avós através de imagens antigas sobre a cidade que moram para identificar as mudanças ocorridas. E lembrar ao professor que o trabalho está sendo elaborado com o público infantil e que, portanto, não pode deixar de lado o lúdico da criança, podendo o professor, utilizar historinhas em quadrinhos, clássicos infantis e desenhos animados.

c) A região

Numa concepção mais ampla o conceito de região vem proposto em vários programas curriculares e livros didáticos do Ensino Fundamental, muito embora na ciência geográfica esse conceito tem sido discutido, formulado e reformulado ao longo de sua história.

Na Geografia considerada tradicional o conceito de região passa a ser visto como: região natural (determinismo ambiental) e região geográfica (no possibilismo). Para Corrêa (1986, p. 23-28), essas regiões são entendidas da seguinte forma:

A região natural é entendida como parte da superfície da terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, e caracterizadas pela uniformidade resultando da combinação ou integração em área dos elementos da natureza. (...) A região geográfica abrange uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam de modo harmonioso, componentes humanos e natureza.

Mas, a nova geografia passa a definir a região como um instrumento de divisão do espaço segundo determinados critérios definidos. Assim, a cada critério ou conjunto de critérios corresponderia uma regionalização ou divisão do espaço.

Já na geografia crítica, o conceito de região deve ser levado em destaque às relações de produção com a atual sociedade globalizada. Ou seja, deve levar em consideração que a região na atualidade é compreendida como uma área formada por articulações particulares diante do quadro de uma sociedade globalizada (BRASIL, 1998).

Vendo por este ângulo, o conceito de região que é estudado no Ensino Fundamental, relata que tanto o professor dos anos iniciais pode introduzir o conceito de região de uma forma em que a criança possa ter uma noção através de trabalhos com recortes revistas, notícias de jornais, entre outros. E, a partir daí vá analisando as diferenças de línguas, costumes, religiões e políticas entre determinadas região do mundo.

Para Kaercher (2003, p. 56), “ao exercitar a crítica daquilo que faz parte de nossa vivência diária e da história que estamos construindo nos grupos em que vivemos, podendo ir nos apropriando do conceito de espaço também”. Ou seja, a construção do conceito de espaço passa a ser relacionada à vida de cada ser humano. Nessa compreensão deve-se inserir no currículo escolar a vivência diária do aluno para que ele conheça e exercite de forma consciente, bem como, as relações espaciais, compreendendo o espaço em que ele vive, e construindo assim seu próprio conceito.

#### d) O espaço

A palavra espaço é de uso comum, sendo utilizada tanto no dia-a-dia como nas diversas áreas de ensino. Assim, o espaço geográfico que foi modificado pelo homem muitas vezes ao longo de sua história. Ele que contém um passado histórico e foi transformado pela organização social, técnica e econômica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares.

Para Corrêa (1995, p. 35), “Na geografia tradicional este conceito não se constitui um conceito chave e, portanto, a geografia constituía na ciência que estudaria todos os fenômenos organizados espacialmente, enquanto a história, por outro lado, estudaria os fenômenos segundo a dimensão tempo”. Vendo por essa corrente o conceito de espaço se apresenta na geografia de forma somente descritiva.

O espaço aparece pela primeira vez na história do pensamento geográfico, como conceito chave da disciplina, ao se tratar de uma Geografia teórica quantitativa.

Corrêa (1995, p. 38), considera que a geografia quantitativa tem uma visão limitada de espaço, pois de um lado privilegia em excesso a distância e por outro lado, os agentes sociais, o tempo e as transformações são inexistentes.

No entanto, o conceito de espaço reaparece na década de 1970 com o surgimento da geografia crítica. O espaço é visto por esta corrente do pensamento geográfico, como espaço social, vivido em estreita relação com a prática social. Segundo Corrêa (1995) o espaço é organizado pelo homem e, portanto os dois não podem estar separados.

Para Callai (1991), o conceito de espaço é uma abstração da realidade. Ou seja, o espaço da criança torna-se muito limitado, reduzindo-se a impressões táteis, pois antes do três anos seu espaço tem limites em seu seio familiar.

Ainda enfoca Callai (1991), que a criança começa constituir seu espaço representativo somente a partir da fase denominada pré-operacional como aborda por Piaget. Pois, graças à sua capacidade de formar esquemas simbólicos e de representar uma coisa pela outra, por exemplo: um objeto como se fosse outro, uma situação por outro, ou objeto, pessoa ou situação por uma palavra e assim por diante.

Em síntese, a construção da noção de espaço por parte da criança inicia-se com ações no nível concreto e que, cresce na medida em que vai sendo trabalhada pela criança até chegar ao nível das operações mais abstratas. Isso ocorre através de relações topológicas (espaço vivido), projetivas (espaço percebido) e euclidianas (espaço concebido). (CALLAI, 1991).

Assim, o conceito de espaço passou a ser visto por vários anos pela geografia tradicional como algo estático, pronto e acabado, através de descrições do chamado espaço físico e espaço cósmico. Do ponto de vista físico, espaço era estudado pelos alunos como tipos de relevos e vegetações de determinados espaços. E, na compreensão cósmica, o espaço era visto ao estudar nomes e tamanhos dos planetas, estrelas, entre outros elementos constitutivos.

Tanto a geografia tradicional, como a quantitativa sempre teve a preocupação de delimitar o espaço através de descrições, apoiando-se no estudo de dados estatísticos de determinados lugares. Pois, ambas as geografias não faziam referências ao conceito de espaço inserido o homem dentro do próprio espaço vivido.

Daí por diante surge à compreensão da geografia crítica com uma nova concepção do conceito de espaço, levando-se em consideração espaço como uma situação real, concreto, onde se vive e no qual se ocupa um determinado lugar para morar ou locomover. Na visão de Callai (2003) esse espaço é uma dimensão da realidade e como tal precisa-se apropriar de forma intelectual do mesmo.

De acordo com a didática sócia interacionista<sup>4</sup> e a geografia crítica, o professor dos nos iniciais do Ensino Fundamental pode trabalhar o conceito de espaço, como bem enfoca Kaercher (2003), através dos mapas o aluno pode identificar certos espaços, ele vai aprendendo a noção de espaço, o seu significado e sua possibilidade de representação. Temos aqui uma situação considerada favorável na compreensão do aluno encaminhada pelo o professor, onde é solicitado do aluno de forma individual ou em grupo para que ele possa representar a rua, bairro onde mora, tornando assim mais fácil de compreender esse espaço que faz parte de sua realidade (como resultado de nossa história), e de construir o seu próprio conceito, apropriando-se do mesmo.

#### e) O território

Dentro da noção de espaço geográfico, encontra-se a de território, que passa ser entendido como uma junção entre o espaço geográfico e sua apropriação ou denominação. Dessa forma, o conceito de território tem uma larga utilização na evolução da história da

---

<sup>4</sup>Sócia interacionista - O interacionismo considera que os elementos biológicos e sociais não podem ser dissociados e exercem influência mútua. Na interação contínua e estável com os outros seres humanos, a criança desenvolve todo um repertório de habilidades. Passa a participar do mundo simbólico dos adultos, comunica-se através da linguagem, compartilha a história, os costumes e hábitos de seu grupo social. (<http://www.blogger.com/profile>), (acesso em 28/03/2013)

ciência geográfica, especificamente se tratando da área da geopolítica. No ensino, esse conceito tem gerado muitas discussões, pois está presente em diversos conteúdos que compõem o programa curricular do ensino de geografia em nível fundamental e médio.

As análises científicas atuais sobre a compreensão de território são abordadas por vários autores, por exemplo: em Souza (1995), que enfatiza a idéia de território centralizada na geografia clássica elaborada por Ratzel. Souza deixa claro que Ratzel formulou sua teoria dando ênfase aos conceitos de Estado, Território, Espaço Vital, que qualifica o Estado como o único núcleo em que concentra todo o poder.

Para Souza (1995, p. 86), a definição mais compreensiva de território é:

O território será um campo de forças, uma teia ou relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (“o grupo, os membros da coletividade ou comunidade”) e os outros (os de fora, os estranhos).

A categoria território, juntamente com a paisagem, lugar, região e espaço é um dos principais focos de estudo da Geografia no ensino fundamental. E o território é considerado pela maioria das correntes do pensamento geográfico, como um conceito fundamental na geografia.

Numa concepção mais comum de território (na ciência geográfica) é a de uma divisão administrativa, onde através de relações de poder, são criadas fronteiras entre países, regiões, estados, municípios, bairros e até mesmo áreas de influência de um determinado grupo. Para Friedrich Ratzel, o território representa uma porção do espaço terrestre identificada pela posse, sendo uma área de domínio de uma comunidade ou Estado.

Numa abordagem mais ampla, como a geopolítica, o território pode ter um conceito além de uma divisão administrativa, por exemplo, permite afirmar que um consulado ou uma embaixada em diferentes países, seja considerado como parte de um território de outra nação, ou seja, esse território mesmo que de forma isolada tem sua representatividade.

Cabe ao professor fazer essa diferença deixando clara a importância de representar um território, como um lugar, uma região que representa uma denominação.

#### f) A sociedade

O conceito de sociedade, como bem explica Cavalcanti (1998), torna-se bastante complexo, tanto quanto o de natureza, podendo ser analisado em diferentes ângulos, dependendo dos enfoques que se queira trabalhar.

Focalizando os aspectos em se encontra diretamente ligados na construção do espaço geográfico pela sociedade está os seguintes: a relação da sociedade com a natureza; as relações sociais materializadas no espaço geográfico; os fenômenos da globalização da sociedade e do espaço. (CAVALCANTI, 1998)

Moreira (1987) enfatiza que a Geografia tradicional busca estudar de forma separada sociedade e natureza, pois o ensino se estrutura na geografia sobre o esquema padrão de organização dos conteúdos escolares definidos como: natureza, homem, economia (N-H-E).

Numa concepção atual a geografia faz uma menção em relação sociedade e a natureza, levando-se em consideração o aspecto histórico da sociedade. A sociedade por si produz seus meios de vida a partir de um intercâmbio com a natureza, porém essa troca dependerá de como a sociedade concebe seus meios de vida.

Portanto, a relação que a disciplina de geografia tem na atualidade com a sociedade é bastante ampla, onde são enfocadas as diferentes sociedades, como o homem se relaciona com a sociedade, sua organização atual, e vários temas que emergem da sociedade, também podem ser trabalhados no ensino de geografia.

Nesse contexto, o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem o papel de trabalhar os elementos constitutivos da sociedade tendo como base sua história e formação, abordando como os seres vivem em sociedade, mesmo com diferentes dificuldades, mas, organizados. A partir daí, trazer o aluno para sua realidade e começar a estudar a sua própria sociedade em que vive, tendo pressupostos a sua participação na formação da sociedade a que pertence, mesmos sendo em nível Fundamental, os alunos já tem a noção de como se comportar com as diferenças sociais.

Portanto, a construção do saber geográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental é baseada em conceitos geográficos. E os livros didáticos de geografia foi por bastante tempo um material utilizado tanto na escola pública como privada, e por vezes apresentando seus conteúdos baseados nos conceitos tidos como padrões. Hoje, esses conceitos vão sendo reformulados por uma necessidade de que a Geografia dos livros didáticos passe a apresentar os conceitos de forma contextualizada e não mais com estrutura hierárquica, onde a noção de espaço geográfico não parta apenas do local para o global.

## CAPITULO – III

### 3. O ENSINO DA GEOGRAFIA A PARTIR DO PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Para que o ensino da Geografia nos anos iniciais em nível Fundamental possa ser eficaz, exige-se o exercício de uma prática pedagógica na qual estejam envolvidos os segmentos que constituem a escola como: gestores, professores e alunos, no contexto em que está inserida.

O professor necessita superar a postura receptiva e reprodutiva, pois, o mesmo precisa ter uma visão investigativa e de pesquisador, ou seja, ele deve estar sempre aberto a novas informações, ser curioso, atuante e principalmente manter-se em constante estágio de formação continuada. Para que se possa sistematizar e selecionar os conhecimentos adquiridos através da investigação e pesquisa o professor necessita antes de tudo planejar essas ações.

De forma mais ampla a ‘pesquisa’ enquanto estratégia de ensino se coloca como base para o estudo da geográfica, por considerar que o mundo está em constantes mudanças e transformações sociopolíticas. Assim, o desafio situa-se em inserir as informações para um posterior quadro de análise diante de literaturas que permitam organizar o conhecimento tal como ele vem sendo contemplado no estudo da Geografia.

Para tanto, não se deve deixar que as transformações ocorridas sejam comparadas com a estrutura de ensino que a escola possui, seja do ponto de vista material como: mapas, revistas e globos, ou do ponto de vista dos recursos humanos na formação continuada dos professores.

Percebe-se que a sociedade atual está repleta de informações que deverão ser trazidas para o espaço escolar, em específico a sala de aula, para que possam ser discutidas e refletidas a luz do conhecimento. Porém, ao se tratar do ensino de geografia, há certo distanciamento fazendo com que a disciplina se limite na transmissão de conteúdos, sobre essa polêmica Castrogiovanni (2003, p.13) faz um seguinte comentário:

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras da vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a serem as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.

Levando-se em consideração o contexto atual, sobre o ensino de Geografia adotado na escola como valor educativo, cabe ao professor estabelecer metodologias na execução do processo de ensino-aprendizagem. Pois, uma metodologia voltada apenas na transmissão de conteúdos não é mais suficiente para trabalhar no ensino geográfico, nem tão pouco aceitável pelos alunos em sala de aula.

Para Kaercher (2003, p.140), é necessário que o professor saiba ouvir seus alunos, encaminhem as discussões pertinentes, além de propor novos temas que advém dos veículos de informações proporcionados na mídia, pois,

[...] questionar o que a mídia apresenta é fundamental, pois, sem dúvida, qualquer criança ou adolescente passa horas em frente à televisão. Mas também é fundamental que se organize o que eles dizem, isto é, nossa tarefa não é apenas provocá-los a falar sobre as coisas. É preciso organizar, sistematizar o que se fala, (...) O papel essencial do professor nesses momentos é o de aprofundar as discussões. Isso implica trazer material, novos textos, esclarecer dúvidas, pedir para o aluno repetir ou explicar melhor uma determinada fala, etc.

A pesquisa nesse momento é a saída para o professor juntamente com seus alunos para que possa problematizar a realidade a partir da análise do espaço construído. Hoje, por vezes esse professor ministra sua aulas sem se preocupar com as informações que chegam através de diversos meios de comunicação e, seus alunos mesmo em nível fundamental ouvem, lêem e ver em sinal de satélite as informações geopolíticas, que, mesmo não sabendo desse significado, mas, sabem que a geografia é parte integrante dessas mudanças.

Porém, o trabalho desenvolvido pelo professor não dependerá apenas de seu conhecimento geográfico, mas, grande parte dele vem de um bom planejamento. Pois, ao planejar suas ações ele pode intervir na realidade do aluno.

Não basta apenas ter conhecimento de um amontoado de conteúdos, é necessário saber o que, para que e para quem se vai ensinar. Daí a necessidade de organizar e selecionar

conteúdos a serem ensinados em sala de aula. Tal procedimento se faz necessário um planejamento por parte do professor.

Planejar é antecipar mentalmente uma ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto (VASCONCELOS, 2002). Dessa forma, o planejamento é uma mediação entre teórico e a metodologia a ser aplicada em uma ação consciente.

Vasconcelos (2002, p. 79), faz a seguinte consideração sobre o ato de planejar,

Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e, para isto, é necessário amarrar, condicionar, estabelecer as condições objetivas prevendo o que vem da ação no tempo o (que vem primeiro, o que vem em seguida) no espaço (onde vai ser feita), as condições materiais e equipamentos que serão necessários) e políticas (relações de poder, negociações, estruturais), bem como a disposição interior (desejo, mobilização) para que aconteça.

Nesse contexto podemos considerar o planejamento uma possibilidade de intervenção, onde deve ser elaborado a partir de processo que envolva a prática do professor no espaço escolar, durante todo o ano letivo. Ou seja, é uma ação a ser pensada antes do início das aulas, com objetivo voltado ao pensar e repensar sobre a prática pedagógica.

De acordo com Masetto (2003, p. 43) no planejamento realizado pelo professor, devem-se ser observadas algumas premissas que são fundamentais tais como:

- a) A necessidade de conhecer a disciplina em seus aspectos teóricos metodológicos, tendo o domínio conceitual;
- b) A dimensão pedagógica de o seu fazer profissional;
- c) A referência da Diretriz Curricular da disciplina;
- d) A necessidade de conhecer os documentos oficiais, dentre os quais destacamos o Plano Político Pedagógico da escola
- e) E o contexto em que esta se insere.

Nesse sentido, deve o professor incorporar o cotidiano de seus alunos no planejamento escolar, o que é importante haver sempre a possibilidade de inserção do inesperado, isto é, de inserir temas não previstos que ganhem importância a partir de algum fato novo, que muitas vezes contribui no aprendizado. Assim complementa Masetto, (2003, p.176), que,

O planejamento de uma disciplina não pode ser considerado uma camisa de força, que retira a liberdade de ação do professor. Ao contrário, um planejamento traz consigo a característica da flexibilidade. Qualquer plano para ser eficiente precisa ser flexível e adaptável a situações novas ou imprevistas.

Tratando-se do ensino de geografia, é necessário selecionar e organizar os conteúdos mais significativos e relevantes. Pois, a leitura do mundo no refere-se à espacialidade geográfica, que requer uma apropriação por parte do aluno de um conjunto de conceitos e interpretação a respeito dessa realidade espacial.

Não há mais espaço em sala de aula para se transmitir os conceitos previamente definidos, mas, sim criar condições para que esses alunos possam formá-los a partir de sua realidade. E, isso decorre através dos saberes e as experiências que os alunos já possuem e trazem para a sala de aula a partir do espaço geográfico onde ele vive.

Assim, o professor deve utilizar diferentes linguagens tecnológicas e recursos pedagógicos como retroprojetores, mapas, televisores, maquetes, entre outros, a fim de proporcionar suas aulas mais atraentes e criativas de acordo com a realidade da escola e da comunidade.

Kaercher (2003, p.87), enfatiza que há possibilidades e alternativas a serem trabalhadas, basta que o professor seja criativo e goste de fazer o melhor em sala de aula. Assim comenta que:

[...] sei que a maioria de nós professores trabalha em escolas pobres, com poucos recursos materiais, mas como disse, podemos pegar o material de jornais e revistas, ir montando um banco de imagens. Pés no chão, tão importante quanto o material é a criatividade. Sim, isso não exclui a luta que devemos fazer para que nossas escolas sejam mais bem equipadas e nós professores melhor tratados. Mas, não é a fato ou o material que vai garantir a aula e sim as questões que você propuser para a garotada. O negócio é pôr fogo na turma.

Tais estratégias exigem do professor o compromisso com seu aluno, pois o que ele ensina em sala de aula é reflexo na busca de respostas fora dela por parte de seu aluno.

Para tanto, pode-se afirmar que a função do planejamento é tornar a ação pedagógica clara, direcionada e, especificamente no ensino da Geografia, que deve ser transformadora, pois, o objeto do estudo da Geografia nos dias atuais estar relacionado a uma análise de como o ser humano se apropria do espaço em que vive, e como produz e como se organiza sócio geograficamente no espaço escolar.

Sendo assim, o planejamento do trabalho deve possibilitar ao educando intervir na sociedade, alterando e reescrevendo o rumo da história.

Portanto, o professor ao exercer de forma coerente suas atividades pedagógicas, deve levar em conta que os alunos, principalmente os dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que encontram numa fase de transição, onde começam a não mais conviver apenas como ambiente familiar para conviver num mundo diferente, assim, o professor pode colaborar com sua formação, torná-los cidadãos criativos e independentes, capazes de identificar e responder as suas perguntas com que o futuro imprevisível os desafia no seu dia-a-dia.

### **3.1 A importância de trabalhar o conhecimento geográfico sobre o espaço**

Nesse momento direcionamos o estudo para uma abordagem sobre reconhecimento do local a ser trabalhado o ensino de geografia, no qual se torna fundamental, pois, é uma disciplina que faz compreender o espaço geográfico no qual a escola está inserida.

O espaço geográfico é produto da atividade social sobre o substrato natural, ou seja, é a relação entre sociedade e natureza, (PCN's,1998), no que se refere ao estudo do espaço, busca perceber a pluralidade da atividade humana, que na sua habilidade estuda as manifestações dela e a dinâmica dos processos naturais.

#### **3.1.1 Sugestões e procedimentos no ensino de geografia com a caracterização do ambiente a ser estudado.**

O Estado da Paraíba tem uma temperatura média de 26 graus, e está localizada na Região Nordeste do Brasil, faz divisa com Rio Grande do Norte ao norte; Pernambuco ao sul; Ceará a oeste; ao leste, possui divisa com o Oceano Atlântico. Com uma população de aproximadamente 3.742.606 pessoas distribuídas em 223 municípios dentro em uma área de 56.439,8 quilômetros quadrados. (IBGE, 2010).

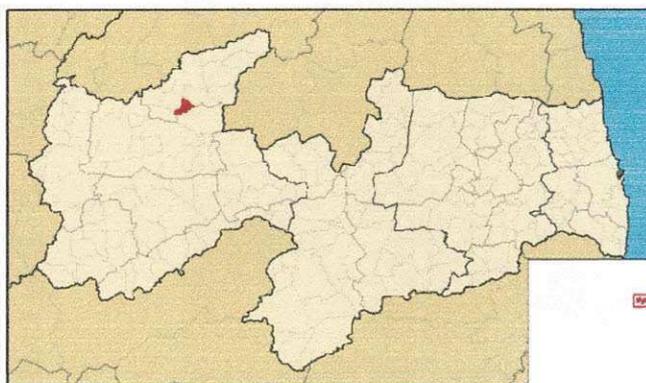
Como delimitação do estudo aborda-se o município de Mato Grosso localizado na microrregião de Catolé do Rocha. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2008, sua população era estimada em 2.589 habitantes e uma área territorial de 84 km<sup>2</sup>.

### 3.1.2. Elementos a ser observados como conceitos geográficos

O município teve sua emancipação política em 29 de abril de 1997, e localiza-se a  $06^{\circ} 32' 02''$  ao Sul e  $37^{\circ} 43' 30''$  ao Oeste, esta na Mesorregião do sertão paraibano e Microrregião do catolé do Rocha. Distância a 415 km, da capital do Estado (João Pessoa). Sua população recebe a denominação de Mato-Grossense (IBGE, 2010).

### 3.1.3. Representações de espaços geográficos no Município de Mato Grosso

a) Figura 1: Mapa geográfico: Representação do Município de Mato Grosso no sertão da Paraíba



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

Pode-se observar pela localização, o município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. (IBGE, 2010).

b) Figura 2: Representação do símbolo da bandeira contendo o Brasão que representa o Município de Mato Grosso.



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

Sua história tem origem numa pequena casa construída há muito tempo atrás, numa data desconhecida pelos atuais moradores, pelo Sr. Manuel João, do qual formou uma grande família que até hoje predomina em nossas terras. Daí em diante foram construídas outras casas e no ano de 1977 foi passado a condição de distrito, e somente em 29 de abril de 1994, sob a lei estadual nº 5.918 foi elevado a categoria de município com a denominação de Mato Grosso.

- a) Figura 3: Vista área de abrangência urbana do Município de Mato grosso - PB



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

Considerada como uma área de abrangência, a figura 3, representa um espaço geográfico com suas delimitações da área urbana.

- b) Figura 4 e 5: Aspectos educacionais como espaço escolar da rede Municipal e Estadual.



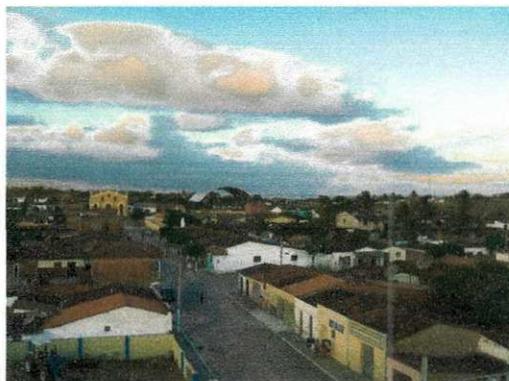
Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

As escolas da rede Estadual e Municipal caracterizam-se como espaços geográficos que representa o lugar onde são desenvolvidas atividades educacionais oferecidas à população do município.

c) Figura 6. 7 e 8: Aspectos urbanos da cidade.



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013



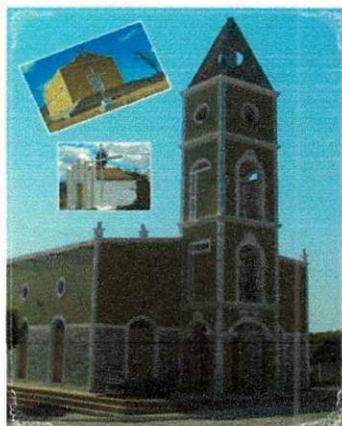
Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Temos então as características urbanas da cidade de Mato Grosso como representa as Figuras 6, 7 e 8. Assim, a urbanização como espaços geográficos podem ser interpretados no

ensino de geografia logo nos anos iniciais do ensino fundamental, onde o aluno identifica, aqui é o meu lugar.

d) Figura 9 e 10: Resgata alguns espaços religiosos na cidade de Mato Grosso – PB



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

Os espaços religiosos representadas pelas igrejas retrata o ambiente onde há as discussões religiosas nesses espaços geográficos.

e) Figura 11: acesso a PB-235 na cidade de Mato Grosso – PB



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

Esse lugar caracteriza o acesso a cidade de Mato Grosso através da PB 235, que liga a microrregião de Catolé do Rocha – PB

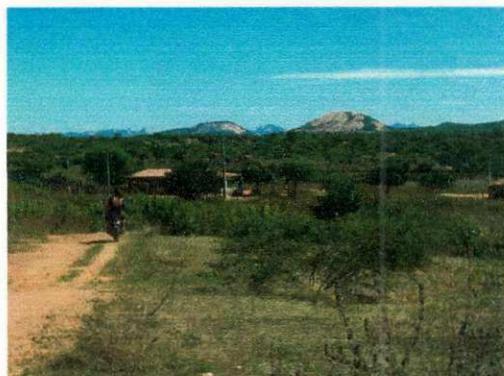
f) Figura 12: Enfoca o espaço do posto policial da cidade.



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

Nesse ambiente encontra representada a unidade policial do 2º BPM da Secretaria de Segurança Pública da Paraíba, como um espaço desenvolve atividade relacionada à segurança local do município.

g) Figuras 13 e 14: Espaço rural do Município de Mato Grosso - PB.



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013



Fonte: Prefeitura Municipal de Mato Grosso – PB. 2013

As figuras 13, e 14, representam uma amostra do espaço rural do município de Mato Grosso, que recebeu esse nome, devido a uma extensa mata fechada, constituída de árvores grandes, destacando espécie denominada de “oiticica”, onde hoje foram construídas as primeiras residências onde atualmente se encontra o centro da cidade.

Nesse momento cabe ao professor abordar, simultaneamente, dois eixos: a leitura das paisagens, bem como a produção da linguagem gráfica que ela expõe.

Enfocado por Castro (2001, p.44) “o espaço é caracterizado como o espaço geográfico, a morada do homem, absoluto, relativo, representado através das matrizes e grafos, descrito através de diversas metáforas, reflexos e condição social” Assim, o espaço geográfico visto de diversos modos, rico em simbolismos e campo de lutas e conquistas, ele torna-se multidimensional. Castro enfatiza também que aceitar esta dimensionalidade é aceitar as práticas sociais distintas que permitem construir diferentes conceitos de espaço (Ibidem p.46)

Ainda reforçado por Santos (2004, p.153), o espaço é constituído de um “conjunto de relações realizadas através de funções e de formas, que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente”. Não diferentemente, às figuras representadas nessa exposição retrata esse conjunto, muito embora não constituída de todos os elementos geográficos representativos.

Os PCN’s, (1998), referem-se ao estudo do espaço como uma busca em perceber a pluralidade da atividade humana existente em cada lugar, pois, nele encontram-se as manifestações das pessoas que ali residem, bem como a dinâmica dos processos naturais.

Diante das exposições da figuras expostas dos espaços geográficos do município de Mato Grosso, onde retrata o sertão paraibano, e construído através da transformação do mesmo pelo homem na relação sociedade-espaço, tendo como finalidade a intencionalidade humana. Como bem esclarece Garcia (2006). “Pode-se encontrar no espaço geográfico formas

“naturais” (rios, planaltos, planícies entre outros) e artificiais (casas, avenidas e pontes, as representações sociais)”

Portanto, trabalhar esses espaços no estudo de geografia, o professor pode considerar as idéias diferentes e formar representação a partir da percepção de que seus alunos têm sobre a representação, o espaço onde ele vive, por exemplo, a cidade de Mato grosso – sertão da Paraíba.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante enfoques teóricos e relatos abordados no estudo, podemos compreender que a pesquisa procurou seguir seu objetivo no qual centra num resgate de como trabalhar os conceitos geográficos enfocando os elementos como: lugar; paisagem; região; espaço; território e a sociedade, diante da realidade do ambiente estudado no ensino da geografia dos anos iniciais do ensino fundamental, e com mais profundidade na importância desses elementos ao ser trabalhado em sala de aula. Pois, busca motivar os sujeitos do processo ensino-aprendizagem de geografia.

Neste contexto, o estudo direciona a pesquisa para um enfoque no qual mostra a realidade da existência desses elementos retratando o ambiente estudado, tendo como foco o Município de Mato Grosso, uma cidade que tem características geográficas que se encaixa no semiárido brasileiro e, não diferentemente das demais também tem sua representatividade geográfica.

O estudo mostra ainda uma oportunidade de como se trabalhar o espaço num contexto local e a compreensão de como o ambiente se comporta frente às adversidades existente no ensino de geografia, no qual procura enfatizar os fatos sócios políticos e educacionais relacionados ao ensino da geografia, a partir daí observar a aprendizagem desenvolvida pelo aluno ao conhecer o seu lugar, seu habitat.

Observa-se também que ao longo das discussões foi focado o espaço geográfico, oferecendo a oportunidade ao aluno de se deparar com o ambiente onde ele mora e poder recriar e interpretar esse ambiente onde ele convive todos os dias, fazendo uma relacionando com os conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula.

Dessa forma este estudo pode oferecer uma reflexão sobre o ensino da geografia partindo do ambiente a ser estudado no qual o aluno passa a vivenciar os espaços que ele já conhece, e possa fazer uma ponte sobre novos conhecimentos em nível de estado, país e mundo, contribuindo assim como modo significativo na construção de seu conhecimento.

Mediante os pressupostos abordados, o estudo mostra a necessidade de se trabalhar o ensino da geografia com atividades voltadas para uma abordagem conceitual, onde os alunos possam aprender e relacionar os conteúdos ministrados em sala, aos espaços onde eles vivem, pois, só assim poderá retirar a dicotomia da sala de aula (ler e escrever) sem nenhuma compreensão do mundo em que os cercam.

Portanto, o estudo propõe que as escolas possam transformar-se na busca de novas estratégias de trabalho, e desenvolvam a proposta pedagógica em o professor seja não apenas um repassador de conteúdos, mas, mediador no processo de ensino e aprendizagem do aluno através do conhecimento geográfico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- ALVES, Glória da Anunciação. Cidade, Cotidiano e TV. In: CARLOS, A. F.(org.) A geografia na sala de aula. In: DUARTE, M. de B. (et al.) **Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia**. Revista eletrônica: Caminhos de Geografia, 2005.
- ALVES, Gilberto Luiz. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: **ensino de Geografia**. Brasília: Senado Federal, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1ª a 4ª séries. **História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF 2001.
- BRASIL, IBGE (10 out. 2002). **Área territorial oficial**. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R. PR-5/02). (acesso em 24/03/2013).
- BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional 2010**. 29 de novembro de 2010. (acesso em 24/03/2013).
- CALLAI, Helena Copetti. **O ensino em estudos sociais**. Editora: Unijuí da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1991.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas-SP, 2005.
- CALLAI, Helena C. **A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia**. 4. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- CASTELLAR, S.M.V. **A alfabetização em geografia**. Espaços da Escola, Ijuí,2000.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. São Paulo: civilização Brasileira, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo, ecoturismo e sustentabilidade: inquietações e possibilidades**. In: Marutschka Martini Moesch; Susana Gastal. (Org.). **Um outro Turismo é Possível**. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo na Pós-modernidade: (dês) inquietações**. 1. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos**. Campina (São Paulo): Papyrus, 1998.

CORRÊA, Roberto L. **O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica**. Revista Brasileira de **Geografia**. Rio de Janeiro. 1988.

CORRÊA, Roberto L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

CORRÊA, Roberto L. **Espaço: um conceito chave da geografia**. In: Castro, Iná e outros (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. Et. al. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto L. **Rede urbana e formação espacial: uma reflexão considerando o Brasil**. Território, Rio de Janeiro: Garamond. 2000.

DINIZ FILHO, Luiz Lopes. **Fundamentos Epistemológicos da Geografia**. Curitiba: Ibpex, 2009.

GARCIA, R.A.C.; ZÊZERE, J.L.; OLIVEIRA, S.C.; REIS, E. (2006) – **A importância do processo de classificação de dados na cartografia: um exemplo na cartografia de susceptibilidade a movimentos de vertente**. In: PEREIRA, Ana Ramos; Trindade, Jorge; Garcia, Ricardo; Oliveira, Sérgio (Eds.).

GREGORY, Derek. Teoria social e geografia humana. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham. (Org.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

GOMES, Paulo César da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo Cesar da C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GOMES, Paulo César da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da Geografia Regional**. In: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, XXII, 2003, Porto Alegre. Anais Porto Alegre: Fundação Universidade de Rio Grande/Fapergs, 2003.

HAESBAERT, Rogério. **Região, diversidade territorial e globalização**. Geografia, Niterói. 1999.

KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões/org**. Antonio Carlos Castrogiovanni- Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros-2003.

MACHADO, L. M. C. P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. In: **Revista Geografia e Ensino**, 1988.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência Pedagógica do professor Universitário**. São Paulo: SUMU. 2003.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Educação, Porto Alegre. Mar. 1999.

MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso. (para a crítica da geografia que se ensina)**. Rio de Janeiro: 1987.

MOREIRA, Ruy. **A diferença e a Geografia**. Geographia, Niterói, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo V. de. Educação e Ensino de Geografia na realidade Brasileira. In: OLIVEIRA, A. V. de (org.). **Para onde vai o ensino da geografia?** 4. Ed. São Paulo: Pinski, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

PESSOA, Rodrigo Bezerra. Considerações Finais. In: \_\_\_\_\_. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. 132f. Dissertação (Mestrado em Geografia) -- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2007.

RATZEL, Friedrich. **O Solo, a Sociedade e o Estado.** In: **Revista do Departamento de Geografia.** São Paulo: USP/DG, 1983.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 4º Ed. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Espaço, tempo, razão emoção.** 4ª Ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo,** São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, 1977.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1991.

SOUZA, Marcelo J. L. **O território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** 2 Ed. São Paulo: Annablume, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de ensino- aprendizagem e projeto político- pedagógico.** São Paulo: libertad, 2002.

VESENTINI, José William. **O ensino da geografia no século XXI.** São Paulo: 1995.

VESENTINI, J. W **Novas geopolíticas:** Campinas: Papyrus, 2000.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone. ET al. (1988).

VLACH, Vânia. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: lê 1990.